



MANIFESTO MML

**CHEGA DE
VIOLÊNCIA
MACHISTA E DE
EXPLORAÇÃO!**

Por Cida, Aurora e Marielle nossa luta segue!

Cida, moradora da região metropolitana de Recife, foi estuprada, morta e decapitada, seu assassinato não foi tipificado como feminicídio. Aurora, mulher trans, moradora de Natal, sucumbiu a transfobia imposta pelo capitalismo e suicidou-se. Marielle, vereadora na cidade do Rio de Janeiro, mulher negra e lésbica que não titubeou em denunciar a intervenção militar e a violência policial em sua cidade, foi executada.

Todos os dias milhares de mulheres ao redor do mundo se tornam vítimas da violência machista. Em casa, na rua, no trabalho ou na escola, a violência contra a mulher é tão grande e tão generalizada que já é considerada uma epidemia global. Estima-se que no mundo todo 1 em cada 3 mulheres já sofreu violência física ou sexual e cada 10 minutos uma mulher é assassinada. A situação é tão grave que mulheres com idade entre 15 e 44 anos tem mais chance de sofrer estupro ou violência doméstica do que ter câncer ou sofrer um acidente de carro.

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo para as mulheres, sendo que a cada 7 segundos uma mulher é espancada e cada 2 horas uma brasileira é morta pela violência machista. O Brasil é o 5º país em número de feminicídios, sem falar nos estupros, assédios, no turismo sexual, entre outros tipos de violência. Somente em 2016 foram registrados 49.600 casos de estupros, praticamente um estupro a cada 10 minutos e, embora os assassinatos de mulheres trans não entrem nessas estatísticas, devem ser reconhecidos por nós como parte dessa realidade.

**MULHERES
NEGRAS SÃO AS
QUE MAIS
SOFREM COM A
VIOLÊNCIA**



As mulheres negras e pobres são as que mais sofrem com a violência e o machismo. A taxa de homicídios de mulheres negras é o dobro da taxa de mulheres brancas e entre 2003 e 2013 enquanto o assassinato de mulheres brancas caiu 9,8%, o de mulheres negras aumentou 54%. Além disso, 60% dos registros de violência doméstica envolve mulheres negras e 52% das mulheres estupradas são negras. É a combinação de racismo e machismo tingindo com o sangue das mulheres negras os números da violência de gênero. No caso das mulheres indígenas, os índices de violência contra elas também são altíssimos aproximando-se do de mulheres negras.

O SISTEMA CAPITALISTA SE ALIMENTA DO MACHISMO



A violência contra as mulheres é resultado de uma ideologia que considera a mulher como um ser inferior e propriedade do homem. Essa ideologia, por sua vez é alimentada e estimulada pelo capitalismo que se utiliza do machismo e da opressão para dividir a classe trabalhadora e superexplorar metade dela, as mulheres trabalhadoras, aumentando assim seus lucros.

Não por acaso no capitalismo as mulheres amargam as piores estatísticas sociais. As mulheres são a maioria dos pobres e dos desempregados, ocupam os piores postos de trabalho, tem os salários mais baixos e ainda acumulam a dupla jornada de trabalho, fora e dentro de casa. Também são as que mais sofrem com o caos na saúde, a falta de creche e o transporte público de péssima qualidade.

A crise econômica agrava a situação das mulheres, pois a ameaça constante de desemprego, os ataques aos direitos sociais e trabalhistas, o empobrecimento geral, contribuem para o aumento da violência e do machismo, sem que os governos nada façam para reverter essa situação. Pelo contrário, governos e patrões se utilizam da crise para atacar nossas condições de vida, aumentando a opressão e a exploração sobre o conjunto da classe trabalhadora, em especial as mulheres trabalhadoras. Ao mesmo tempo que aumentam a repressão e criminalizam as lutas para impedir que a revolta da população saia do controle e ameace a paz dos ricos, enquanto impõem para nós trabalhadores e pobres uma verdadeira guerra social.

É por isso que as campanhas da burguesia e do imperialismo contra a violência e o machismo não passam de uma enorme hipocrisia, pois se calam diante desse fato da realidade. O capitalismo nunca foi e jamais será capaz de acabar verdadeiramente com o machismo e com violência.

ORGANIZAR AS MULHERES TRABALHADORAS CONTRA A OPRESSÃO E O CAPITALISMO

Os dias atuais reafirmam cada vez mais que o capitalismo decadente só traz mais miséria e sofrimento para a humanidade, mais exploração para a classe trabalhadora e mais violência e opressão para as mulheres, entretanto para enfrentar todo esse sistema e suas consequências é preciso organizar nossa luta.

Tendo a compreensão de que a luta das mulheres não está separada da luta mais geral dos trabalhadores, mas que também tem demandas específicas e urgentes, como o direito de viver sem ser espancada e de ter creche para poder trabalhar, de ter um salário justo, o Movimento Mulheres em Luta faz um chamado para o seu 2º Encontro Nacional. Nosso objetivo é de poder discutir e nos organizarmos para a luta contra a violência, todo tipo de opressão e para destruir esse sistema capitalista, baseado na desigualdade e na exploração e construir um outro, sem exploradores nem explorados, sem opressores nem oprimidos, uma sociedade socialista.

Nos dias 21 e 22 de abril, em São Paulo, estaremos juntas para marcar os dez anos de existência do nosso movimento e para fazer avançar a luta das mulheres trabalhadoras no Brasil e no mundo!

2º Encontro Nacional Mulheres em Luta

Quando: 21 e 22 de Abril de 2018

Onde: Sindicato dos metroviários de São Paulo. Rua serra do Japi,31-Tatuapé

**PROCURE O MML DA SUA CIDADE E PARTICIPE DAS ATIVIDADES
PREPARATÓRIAS!**

Como se inscrever:

- Acesse a página <http://mulheresemlutanaci.wixsite.com/encontro2018>;
- Preencha o formulário de inscrição
- Siga as orientações para finalizar o processo

E AS CRIANÇAS PODEM PARTICIPAR?

Sim, o evento contará com creche para crianças de 6 meses a 12 anos, devendo ser informada a necessidade no ato da inscrição

QUANTO CUSTA A INSCRIÇÃO?

Para representantes ou delegações sob responsabilidade dos sindicatos R\$170,00

Para representantes ou delegações sob a responsabilidade de minorias ou oposições sindicais R\$100,00

Para estudantes, ativistas do movimento popular, de combate as opressões, participantes independentes R\$60,00

(a taxa inclui creche, alimentação e a estrutura do Encontro)

ATÉ QUANDO POSSO ME INSCREVER?

16 de Abril

COMO FAÇO PARA CONTRIBUIR COM OS TEMAS DO ENCONTRO?

Acesse a página para ver os temários e o período de envio de resoluções